
CORRÊA, Paula da Cunha. *Armas e Varões. A Guerra na Lírica de Arquíloco*. São Paulo: Editora Unesp, 1998. 363 p.

Em *Armas e Varões*, fruto da tese de doutoramento apresentada junto ao Departamento de Filosofia da FFLCH-USP em 1995, Paula da Cunha Corrêa propõe a análise dos fragmentos marciais de Arquíloco de Paros. A escolha do tema é estratégica e permitiu à autora enfrentar uma série de problemas teóricos associados à leitura daquele que é considerado o fundador da lírica grega arcaica. E esses não são poucos, nem fáceis.

Em primeiro lugar, está o próprio estado fragmentário em que a obra nos foi transmitida, ainda que esse não seja um problema que afete unicamente a Arquíloco, mas também a grande parte dos poetas líricos arcaicos. No entanto, nem todos que se debruçam sobre esses autores demonstram ter plena consciência das conseqüências desse fato. Há uma tendência a tratar os versos recebidos pela tradição como unidades plenas de sentido, apenas a espera de serem interpretadas.

Os textos que sobreviveram, fizeram-no em papiros ou monumentos seriamente mutilados. Particularmente ilustrativa é a história do Monumento de Sóstenes (III, 3, 209-210) que foi adaptado para servir de degrau em escada de uma residência em Paros por décadas, cada passante contribuindo para apagar

suas inscrições. Além disso, grande parte do material de que dispomos é oriunda de citações feitas, em geral, de memória, nas obras de outros autores, cujo intuito é mais o de demonstrar seus próprios pontos de vista sobre os mais variados assuntos do que explicar o trecho citado. Se, no primeiro caso, estabelecer o texto é tarefa árdua e interpretá-lo é muitas vezes desalentador, no segundo, é preciso ter-se em mente que o contexto em que determinados versos são mencionados influencia diretamente a sua recepção, mesmo que nem sempre atente aos objetivos do poeta.

A autora tem consciência dessas dificuldades e não se furta a enfrentá-las, começando sempre sua análise dos fragmentos pelo cuidadoso exame das fontes para só depois passar ao comentário. Também não se intimida diante das passagens mais danificadas, como os fragmentos papiráceos do Apêndice (fr. 113W e 139W), em que as dúvidas são maiores que as certezas.

Em segundo lugar, o tema escolhido impõe o exame das relações entre a épica e a lírica. A história da transmissão da literatura grega conduziu à suposição de que os gêneros literários teriam sucedido uns aos outros na Grécia. O surgimento de um novo gênero e, conseqüentemente, o declínio daquele que o precedera, obedeceria às necessidades de representação de um novo estágio da civilização. Essa tese, marcadamente evolucionista, defende que as novas formas de expressão são criadas para dizer um mundo novo e dar voz ao Homem

que o habita, superior espiritualmente ao que o antecederá.

Desse ponto de vista, a lírica, como expressão do mundo interior, constituindo um espaço de reflexão do sujeito, está em oposição à épica, centrada na ação e voltada para a descrição objetiva do mundo exterior. O surgimento de poetas que falam de si afirmando sua individualidade é tomado como índice do nascimento de um novo Homem, capaz de se perceber como um ente separado do mundo circundante.

Em contraste, o homem homérico, incapaz de formular abstrações, não poderia conceber sua unidade quer corpórea quer espiritual, constituindo um ser esfacelado. Desse quadro resultaria a impossibilidade para assumir plena responsabilidade por seus atos, cuja motivação é atribuída a influências externas, quase sempre de origem divina.

Embora contestadas no seu aspecto geral, Paula Corrêa mostra como a influência dessas teses persiste na análise dos casos particulares. Assim, contra o estereótipo de um Arquíloco contestador do código heróico e individualista, é preciso lembrar, e nisso seu trabalho é exemplar, que muitos de seus temas, e não só sua dicção, já se encontram nos poemas homéricos e, em particular, na *Odisséia*, sendo a continuidade mais marcante que a ruptura. As narrativas marciais de Arquíloco, estudadas na parte III do livro, exemplificam uma lírica em que a terceira pessoa pre-

domina sobre a primeira e revelam proximidade com o universo da *Iliada*.

Hoje não se duvida da coexistência de épica e lírica, ainda que pré-literária, o que leva a pensar que certas convergências apresentadas por elas se devam ao compartilhamento das técnicas de composição oral. Quanto às divergências, elas devem ser buscadas mais nas convenções que regem cada gênero, que atendem não só às especificidades de execução como também ao fim pretendido.

Com isso, outra abordagem recorrente nos estudos da lírica clássica, o biografismo, cai por terra. Se a lírica não expressa a personalidade do poeta, mas espelha as convenções que lhe são próprias, então a obra não deve necessariamente nos dizer nada sobre aquele que a compôs.

No caso de Arquíloco, cuja biografia foi estabelecida quase que exclusivamente com dados tirados de sua obra a começar do primeiro fragmento (fr. 1W, p. 77-91), tido como uma evidência de sua condição de poeta e guerreiro a um só tempo, cancelar a imagem tradicional do mercenário mais preocupado com a sua vida do que com sua honra (fr. 2W, 5W, 216W) e atribuí-la a uma construção de uma *persona* poética significa resignar-se com o pouco ou nada que se pode afirmar sobre a vida do poeta.

Assim, uma das personalidades mais marcantes da lírica grega arcaica praticamente se evola diante de nós, deixando-nos um pouco desorientados em

nossas certezas, por mais que as soubéssemos ingênuas. Sem o apoio da bengala biográfica, a leitura dos fragmentos torna-se ainda mais difícil, já que raramente o contexto ou o tom dos versos estão livres de disputa.

Mas se, por um lado, perde-se em charme com essa desmistificação, por outro, ganha-se na compreensão do gênero e na sua relação com a épica. Nesse sentido, o livro de Paula Corrêa representa grande contribuição para os Estudos Clássicos no Brasil.

ADRIANE DA SILVA DUARTE *
Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo

NOTA

- * Professora Doutora de Língua e Literatura Grega do Curso de Graduação da FFLCH-USP.